



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

NEOCONSERVADORISMO NO SERVIÇO SOCIAL E LGBTFOBIA: VISÕES E DISTORÇÕES DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - SOUSA, PARAÍBA

SILVA, F. M. V. da S.¹

Professor(a) orientador: GUIMARÃES, M. C. R.²

Universidade Federal de Campina Grande - Sousa, Paraíba. Email: mail.ufcg.edu.br

Resumo

O Serviço Social contemporâneo tem em seu projeto profissional a perspectiva de formação de assistentes sociais comprometidos com a luta contra todo tipo de preconceito e discriminação e, sob essa perspectiva, o presente trabalho analisa as concepções dos(as) estudantes de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande em relação a temas que perpassam a discussão sobre diversidade sexual. Com esta dimensão, nos apropriamos das contribuições do materialismo histórico-dialético para referenciar nossas análises. Para a produção dos dados foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo, por meio da aplicação de questionários com perguntas diretas e apresentação de situações hipotéticas envolvendo o trabalho do(a) assistente social a fim de possibilitar a apreensão do posicionamento dos(as) estudantes em relação a homossexualidade, a adoção por casais homoafetivos e o trabalho como assistente social junto ao público LGBT. Do estudo realizado identificamos a presença de um quadro de LGBTFOBIA diretamente relacionado com o conservadorismo religioso. Com isso, concluímos que é sobre o solo do neoconservadorismo que o Serviço Social se movimenta nos dias atuais e apontamos como imprescindível ao perfil de profissional que o curso almeja formar o aprofundamento dessa temática na graduação.

Palavras-chave: Serviço Social; LGBTFOBIA; Neoconservadorismo.

Introdução

Para uma maior concretude da formação de qualquer cidadão é necessário reconhecer as diferenças, fator importante para incluir, promover a igualdade, o enfretamento do preconceito, da violência, da discriminação, e principalmente, na compreensão das diversas formas de vivência da sexualidade humana. Nesta perspectiva, faz-se necessário compreender que a sociedade moderna é regida por uma heteronormatividade, “dado que a heterossexualidade foi erigida como o padrão, isto é, como a única forma correta de vivenciar

¹ Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Campina Grande - Sousa, Paraíba.

² Assistente social graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

a sexualidade, socialmente aceita e inquestionável” (JESUS, 2008, p.16). Assim sendo, para muitos ainda é difícil compreender um comportamento fora deste padrão.

Entende-se como diversidade sexual as várias formas de expressão da sexualidade humana. A homossexualidade, bissexualidade e a heterossexualidade, são formas da diversidade sexual. A homossexualidade é a orientação sexual e afetiva por pessoas do mesmo sexo ou gênero. Sendo assim, a orientação sexual é o sentimento de atração afetiva ou sexual que se tem por uma ou várias pessoas (JESUS,2008). A bissexualidade se constitui pela atração sexual/afetiva por ambos os gêneros. Ainda existe outros moldes de se vivenciar a sexualidade humana, também podemos citar, dentro dessa diversidade, os(as) transexuais, travestis e os transgêneros. Essa denominação Trans é utilizado para compor um campo diverso de "identidades de gênero de pessoas que social, cultural, política e psicologicamente não se percebem conforme o gênero que lhes foi designado" (CARTILHA LGBT, 2014, p. 03) Aqui, cabe sinalizar, que orientação sexual não é o mesmo que identidade de gênero, portanto, uma pessoa trans pode ser, heterossexual, bissexual, homossexual ou assexual. Dentro ainda desse campo, devemos citar os Intersexuais, que são sujeitos que nascem sem genitária definida como feminina ou masculina.

A Universidade, nesse contexto, tem um papel importante na construção de um ser humano mais empático à condição do outro, bem como contribuir para a construção de uma consciência crítica, observa-se, no entanto, que esta tem sido um campo que não consegue diluir o conservadorismo ainda tão presente no curso de Serviço Social. Do estudo realizado identificamos a presença de um quadro de LGBTFOBIA diretamente relacionado com o conservadorismo religioso. É sobre o solo do neoconservadorismo que a formação profissional tem se movimentado nos últimos tempos, o que tem se configurado como um grande desafio/embate, tendo em vista, o perfil profissional que o curso tem pretendido alcançar.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

2. NEOCONSERVADORISMO NO SERVIÇO SOCIAL E OS SEUS REBATIMENTOS NO PROCESSO FORMATIVO PROFISSIONAL

O Serviço Social contemporâneo tem em sua proposta de formação a construção de um determinado perfil de profissional que enfrenta as expressões da questão social em suas múltiplas facetas no embate entre capital/trabalho, entre elas, que fomentem uma luta e apoio contra todo tipo de preconceito e discriminação. Assim, caracterizando uma das poucas profissões que delimitam em seu projeto profissional o empenho na eliminação do preconceito e incentivo ao respeito à diversidade, portanto, um profissional que por ventura, traga posicionamentos do senso comum ou fundamentalista e que vá de encontro a esses preceitos, estará infringindo eticamente seus preceitos profissionais, e assim, desrespeitando um dos princípios fundamentais do atual Código de Ética Profissional de 1993, que aponta que o(a) assistente social tenha:

empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças; Esse princípio deve também regular toda atividade do assistente social, afastando, rejeitando e denunciando condutas e atitudes preconceituosas ou discriminatórias, manifestadas em qualquer dimensão profissional, não admitindo juízo preconceituoso, na forma de atitude discriminatória perante, lugares, tradições, culturas, orientação sexual consideradas diferentes ou "estranhas" (BARROCO, 2012, p. 128).

Nesse sentido, o Serviço Social tem despertado nas últimas décadas, no cotidiano de sua formação profissional, questionamentos morais e teóricos em defesa e oposição ao seu Projeto Ético Político. Entretanto, devemos compreender que o Serviço Social tem em suas fecundas bases o conservadorismo, como explica Barroco (2011. p. 213) “não podemos ignorar que o conservadorismo tem raízes históricas na profissão [...] Nesse sentido, a conjuntura pode favorecer a sua reatualização, sob novas roupagens e demandas”.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O Conservadorismo esteve presente no Serviço Social Brasileiro desde seu surgimento, quando de posse da noção de caridade e filantropia exercida pela Igreja Católica, trazendo para a Igreja a possibilidade pela terceira via de trazer respostas a sociedade. Na primeira escola de Serviço Social, em 1936, ingressava moças caridosas, em sua maioria da burguesia, e que já pertencia ao legado religioso. Essa relação da gênese da profissão com o pensamento da Igreja, vai colocar um caráter, segundo Yazbek fundado

[...] em uma abordagem da "questão social" como problema moral e religioso e numa intervenção que prioriza a formação da família e do indivíduo para solução dos problemas e atendimento de suas necessidades materiais, morais e sociais. O contributo do Serviço Social, nesse momento, incidirá sobre valores e comportamentos de seus 'clientes' na perspectiva de sua integração à sociedade, ou melhor, nas relações sociais vigentes (2009, p. 04).

Expressa nessa concepção uma postura estritamente conservadora, e compreendemos como conservador, aquele que tenta conservar a ordem. Mas, muito além disso, Cordeiro vem colocar que esse movimento tem na sua base, "o imperativo de justificar uma determinada ordem como 'natural', reivindicando a defesa de valores como a tradição e o costume, mesmo que a realidade apresente características ontologicamente transformadoras (2013, p.121).

Muito mais do que um processo de naturalização e conservação da ordem, esse movimento se expressa como corrente ideológica. É sobre a nuvem do conservadorismo que o Serviço Social se movimenta. Nos dias atuais, respaldado sobre um novo olhar caracterizado de Neoconservadorismo. Tal realidade nos coloca uma profunda inquietação sobre a influência dessa onda neoconservadora, entendendo, o neoconservadorismo, não apenas pela aproximação da suposta pós-modernidade que rebate na sociedade contemporânea e burguesa, mas ainda pela não ruptura com preceitos tão conservadores dentro do Serviço Social, como a religião³.

Para fins de análise realizamos uma pesquisa com estudantes de Serviço Social da UFCG - Sousa, de períodos distintos, já que o curso só possui 4 turmas (1º período, 3º

³ Expressa nesse sentido, não a religião em si, mas seus aspectos mais fundamentalistas. Segmentos que colocam um posicionamento mais ortodoxo sobre as questões da sociedade.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

período, 5º período e 7º período) focalizando sobre a influência desse conservadorismo ainda tão presente dentro da academia que perpassa todo o processo de formação profissional e como pode deságuar no trabalho efetivo como assistentes sociais.

Foram aplicados questionários em todas as turmas, totalizando 118 válidos. Às turmas do 1ª, 3ª e 7ª período foram aplicadas o número parecidos de questionários, já a do 5ª pelo o baixo números de estudantes só foram aplicados 15 questionários, isso porque o curso tem adquirido no decorrer do tempo um grande número de desistência, portanto o nível de comparação ao 5ª período vai ficar um pouco limitado, mas não afetará o resultado final da pesquisa.

Os estudantes de Serviço Social tem um perfil predominantemente feminino com 87,29%, comparado ao masculino com 12,71%. A faixa etária de 78,81% desses estudantes são entre 15-25 anos, 16, 95% de 26-35 anos de idade e 4,2 entre 36-55 anos ou mais. Em sua maioria são solteiros com 78,81%. E 99% de todos os estudantes se denominaram heterossexuais.

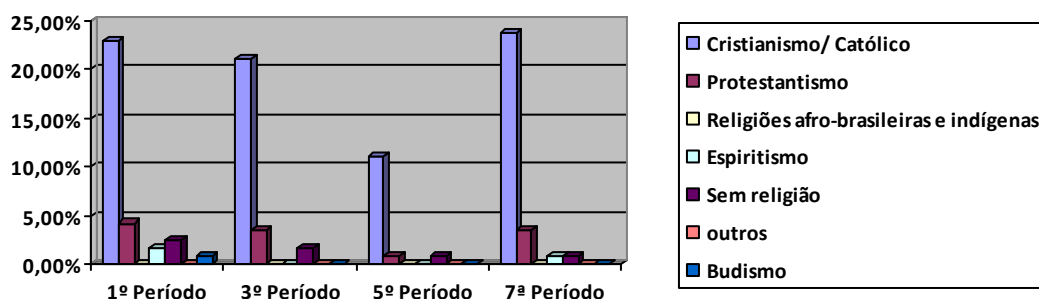
Foram feitas perguntas relativas à opinião desses estudantes sobre a homossexualidade, sobre a sua religião, sobre a adoção por casais homossexuais, ao casamento homoafetivo e perguntas hipotéticas que incidia diretamente no posicionamento deles como assistentes sociais.

A religião predominante, com 78,81%, é a Cristã/Católica em seguida vem a Protestante com 11,86%. Sem religião, espiritismo e budismo contabilizam 9,33% juntos. Quando delimitamos como se dá em cada período, podemos verificar que a porcentagem de protestantes incidem com frequência parecida em todos os períodos, tirando o 5º período que



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

devido ao baixo número de estudantes, não pode ser comparado da mesma forma. Vejamos:



Foi perguntado como os(as) estudantes concebiam a homossexualidade. A pergunta tinha alternativa e também um espaço para colocarem outra opinião. Podemos perceber que alguns sinalizam ser um problema psicológico e ainda algo que deva ser eliminado, vejamos especificadamente:

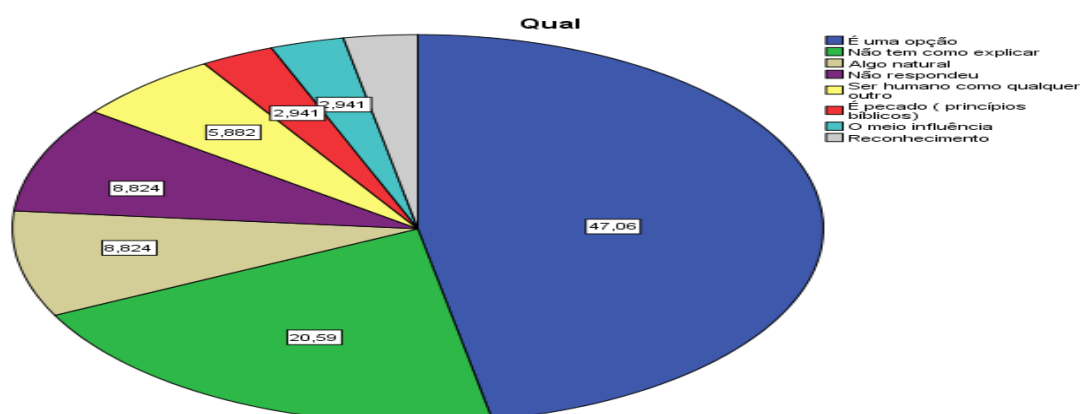
RESPOSTA	1º PERÍODO	3º PERÍODO	5º PERÍODO	7º PERÍODO
É uma doença	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
É algo biológico	9,3%	0,8%	1,7%	6,8%
Problema psicológico	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%
Uma condição humana	16,9%	11,9%	8,5%	11,9%
É algo que deve ser eliminado	0,0%	1,7%	0,0%	0,0%
Outra opinião	5,9%	11,0%	2,5%	9,3%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%
Total	100%			



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Comparado as outras turmas, verificamos que 0,8% dos estudantes do 3º período consideram a homossexualidade um problema psicológico, e que 1,7% desses estudantes pensam que a homossexualidade deve ser eliminada. Quando fazemos a correlação desses índices com qual religião praticante, podemos verificar que essas porcentagens, sobressaem mais com a religião protestante. Ou seja, os estudantes que explicitaram seu posicionamento fundamentalista eram da religião protestante majoritariamente.

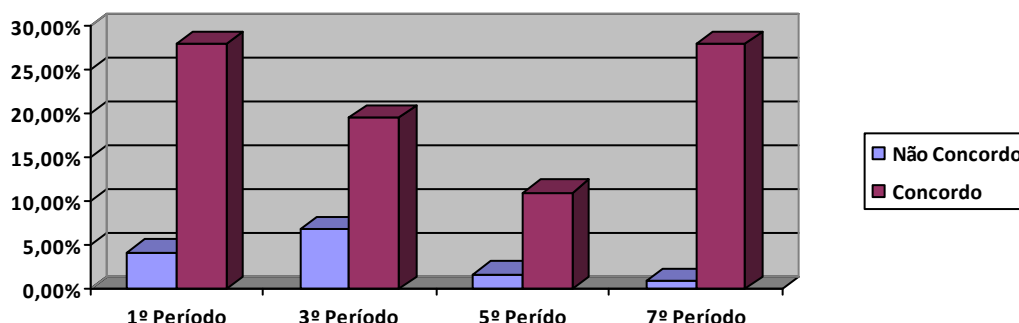
Quando sinalizamos a outra opinião, podemos perceber em um percentual de todos os entrevistados, que a maioria compreende a homossexualidade como uma opção, bem como verificamos 2,941% a conceberem como um pecado. Vale ressaltar que em todos esses questionários foram mencionados princípios bíblicos ou até mesmo passagens do mesmo para explicarem a opinião expressa. Vejamos o gráfico.



Perguntamos aos estudantes de Serviço Social da UFCG, se eles concordavam com a adoção por casais homoafetivos e o motivo daquela resposta, verificamos que, 86,44% dos estudantes concordavam com a adoção, mas, 13,56% dos estudantes não concordam com a adoção para homoafetivos. Quase 14% de todos os estudantes de Serviço Social não aprova a adoção, e o que mais impressiona é que quase todos os motivos expressos nas respostas tinham explicações bíblicas para justificá-las.. Quando delimitamos qual o período que mais saiam essas respostas, podemos perceber que a maioria dos estudantes que não concordam estão localizados no 3ª período.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES



O motivo relatado pelos os estudantes são claramente fontes religiosas, do qual, relaciona a adoção ser possível apenas em casais heterossexuais, onde existam a relação de pai e mãe. Em alguns casos foram descritas passagens da bíblia para justificar a opinião evidenciada.

O que fica mais claro e evidente sobre a influência desses posicionamentos conservadores nos estudantes, é quando perguntamos qual seria o posicionamento dos estudantes como assistentes sociais, frente a um parecer social para uma situação de disputa de uma criança por dois casais, um heterossexual e outro homossexual, com situação igual para adoção, as respostas aos questionários revelam que o casal homossexual teria alguma desvantagem. As posições são claras:

RESPOSTAS	1º PERÍODO	3º PERÍODO	5º PERÍODO	7º PERÍODO
Sim, porque não concordo de dois homens ou duas mulheres cuidando de uma criança, pode prejudicar sua criação	2,5%	5,1%	0,8%	0,0%
Não, se existe amor, não tem importância como se configura esse casal.	28,0%	17,8%	10,2%	24,6%



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Não sei dizer	1,7%	3,4%	0,8%	3,4%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,8%	0,8%
Total	100%			

Veja novamente, que o maior índice de negação como profissional em relação a adoção, está no 3^a período. Para análise, podemos compreender que os estudantes do 1^o período, entram no curso ainda com uma visão mágica de um profissional, no decorrer de seu processo, eles percebem que podem se posicionar diante das situações, como verificamos, com os estudantes do 3^o período. Ainda para compararmos, perguntamos se os estudantes aprovavam o casamento homoafetivo, 25% de todos os estudantes disseram não aprovar o casamento e 72,88 disseram que sim. Quando comparamos as turmas, 11% desses que disseram não, são do 3^o período. Mesmo, com a diminuição das porcentagens no 7^o período do curso, ainda podemos verificar casos de incômodo com a homossexualidade, como veremos a seguir.

Quando perguntamos se enquanto profissionais eles se incomodariam em trabalhar em uma instituição que atende a população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros), o índice fica preocupante.

RESPOSTAS	1º PERÍODO	3º PERÍODO	5º PERÍODO	7º PERÍODO
SIM	1,7%	1,7%	0,8%	1,7%
NÃO	28,0%	24,6%	11,9%	25,4%
TALVEZ	0,8%	0,0%	0,0%	0,8%
NÃO RESPONDEU	1,7%	0,0%	0,0%	0,8%
Total	100%			



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Notamos que a porcentagem do 1º, 3º e 7º período estão em 1,7% e a do 5º período em 0,8% que se incomodariam em trabalhar em um lugar que atendesse a população LGBT, e não só se incomodariam, mas em diversos relatos, foi exposto que não trabalhariam em lugares que atendessem essa população, ou até mesmo que pediriam demissão.

Alguns dos(as) estudantes pesquisados(as) abordaram questões religiosas para justificar suas posturas. Como podemos verificar no depoimento a seguir: "Em partes sim, estaria indo contra os meus princípios religiosos" Ou, nessa outra resposta: "Sim, eu pediria demissão, não ficaria num emprego que fosse contra meus princípios". Ainda 0,8% disseram que talvez se incomodariam, assim, podemos compreender que, mesmo com o passar do processo formativo, alguns desses estudantes chegam no 7º período ainda com pensamentos que vão de encontro com o atual Código de Ética Profissional.

Os maiores índices negativos estão no 3º período. Podemos também entender que a não aproximação com o código de ética profissional seja um dos fatores que incidem nesses números. Isso porque, está sendo feito um trabalho no 1º período, junto com os professores para aproximação imediata com o Código de Ética Profissional, do qual só é feita no 5º período. Outro dado preocupante consiste na porcentagem de quem já leu o código de ética profissional no 1º período ser a mesma do 7º período, qual seja, de 28%, comparando com o 3º período de apenas 6,8%.

Dessa forma, podemos afirmar, como outra dimensão do neoconservadorismo no Serviço Social, que a religião reaparece fortemente na contemporaneidade. Isso porque o conservadorismo empregado pela religião perpassa não só a base da profissão, mas pode-se verificar em todo desenvolvimento e formação ainda nos dias atuais. Os valores fundamentalistas que a religião postula vai de encontro com valores empregados pela profissão na atualidade.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

As bandeiras levantadas por esses setores da sociedade, incorporados pelos seus adeptos, é uma constante batalha a ser enfrentada pelos movimentos sociais, cuja luta, vai de frente aos ideários mais conservadores dessa sociedade e dos fundamentalistas religiosos.

Segundo Pinheiro, esse caráter religioso

Aparece como um catalisador do tradicional metamorfoseado, ganhando força com o crescimento das igrejas evangélicas neopentecostais e, dentro da igreja católica, com o movimento de renovação carismática, setores que visam dá esse viés ortodoxo no âmbito dos estigmas socialmente construídos, utilizando de novas linguagens e estratégias, por meio da publicidade, da mídia, dos produtos culturais mais diversos e da participação política e intervenção nas leis estatais (2012, p. 08).

Os(as) estudantes do curso de Serviço Social, ao incorporarem essas influências, consequentemente, acabam por encontrar inúmeras dificuldades no processo de formação profissional, tendo em vista toda sua análise da realidade ser profundamente afetada. A grande preocupação está nas implicações que essas formas ideológicas de pensamento podem provocar para o desempenho do estudante no âmbito do exercício profissional. Afinal, essa aproximação com pensamentos fundamentalmente conservadores vindos de estudantes da categoria, expressa a negação do projeto ético-político profissional

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos em tempos difíceis - e não é a toa - que o debate em tela se faz cada dia mais presente no nosso cotidiano, por isso, refletir sobre a formação de futuros(as) Assistentes Sociais foi um processo árduo e de profunda aprendizagem.

Dessa forma, consideramos imprescindível aprofundar esse debate que perpassa a influência do pensamento neoconservador no Serviço Social e os seus rebatimentos no processo de formação profissional. Afinal, as formas opressoras e ideológicas que estão



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

presentes na sociedade capitalista e no cotidiano, acabam reproduzindo os preconceitos e isso reflete em posturas fundamentalistas e de intolerância aos sujeitos socialmente discriminados.

Constatamos - claramente - valores ligados ao fundamentalismo religioso entre os estudantes do curso, afinal, apontar que a homoafetividade deveria ser eliminado, apontar questões religiosas para ser contra a adoção e ao casamento e negar-se a trabalhar com esses sujeitos, é sim, uma atitude fundamentalista e conservadora.

Os índices encontrados nessa pesquisa, ainda que as formas negativas estejam em menor quantidade, representam uma postura fundamentalista presente entre os(as) estudantes do curso de Serviço Social, e mesmo formando em menor proporção, esses resultados jamais poderiam ser negados. Isso porque reflete apenas a realidade de uma universidade. Contando com o número de universidades, centros e faculdades que, ao longo dos últimos anos, vem se ampliando pelo país, ficamos a imaginar a quantidade de profissionais que irão sair para o mercado de trabalho com posturas de intolerância e fundamentalismo. É, sim, preocupante.

Portanto, a sociedade imprime ao profissional do Serviço Social a tarefa de compreender em todos os seus aspectos, as diferentes formas de sociabilidade e de vivência dos indivíduos, seja de ordem familiar, social, cultural, política, econômica, etc. O Serviço Social necessita de profissionais capacitados, que consigam compor uma postura ética e centralizada no seu projeto ético-político profissional.

REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lucia S. **Código de ética do/a Assistente Social comentado**. Conselho Federal de Serviço Social. CFESS (organizador) São Paulo. Cortez. 2012.

Barbárie e Neoconservadorismo: os desafios do projeto ético-político. Serv. Soc. Soc., Jun 2011, no.106.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

CORDEIRO, M. A.; PORFÍCIO, C.; SANTOS, J. S. **A Hegemonia Pós Moderna no capitalismo Contemporâneo:** a reatualização do conservadorismo no Serviço Social. Revista trabalho e sociedade. Fortaleza, v.1,jul/dez, 2013, p.119-130.

JESUS, de Beto. **Diversidade sexual na escola:** uma metodologia de trabalho com adolescentes e jovens. Ed. Especial, revista e ampliada. – São Paulo: ECOS – Comunicação em Sexualidade, 2008.

PINHEIRO, Paulo Wesley Maia; Costa, Renata Gomes de. **Homofobia e o desafio do Serviço Social na Contemporaneidade:** o embate entre a defesa Ético - Política e o avanço neoconservador nos espaços de formação profissional. VI Congresso Internacional de Estudos sobre a Diversidade sexual e de gênero da Abeh. 2012.

YAZBEK, Maria C. **Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social,** In: **Serviço Social:** Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 143-164.